

EFETIVIDADE DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ORIZONA – GOIÁS

EFFICIENCY OF THE EDUCATIONAL PROJECT AGAINST DRUGS, PROERD IN
A PUBLIC SCHOOL IN ORIZONA, STATE OF GOIAS

JESUINO, Rikardo Junio Alves¹

DOS ANJOS, Sidney Rodrigues²

RESUMO

O presente trabalho verificou a efetividade do Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD em uma escola pública da cidade do Orizona localizada no Estado de Goiás. Para isso foi realizada uma pesquisa de campo com questionário estruturado com questionamentos referentes ao contato, uso e permanência do uso antes e depois da participação do PROERD. Foi possível levantar, ainda, a importância que o Programa tem para os alunos em relação a prevenção do uso de drogas na escola. A pesquisa é importante para subsidiar mudanças nas atividades do PROERD nas escolas pesquisadas, pois a grade curricular do Programa é comum para todo estado, com a pesquisa será possível direcionar as atividades para melhores resultados.

Palavras-chave: PROERD. Eficácia do PROERD. Escola pública de Orizona, Goiás.

ABSTRACT

The present research verified the efficiency of the Educational project against Drugs, PROERD in a public school in Orizona, State of Goias. In order to verify the project It was realized a research with structured questions related to the contact, use or permanent use before and after the insertion into the program. Furthermore it was possible to evaluate the importance of the project for students when We talk about prevention of drugs inside the school community. This research is essential to subsidize changes in PROERD activities realized in participating schools, because the course program for the program works for all the state. Through this research It will be possible to reorganize the activities worked for better results.

Key Word: Proerd, Proerd's Efficiency, Orizona public school, Goiás.

¹ Aluno do Curso de formação de praças, Turma A, Pires do Rio, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, rikardojj@gmail.com.

² Professor orientador: Sidney Rodrigues dos Anjo, Cabo da Polícia Militar Especialista em Neuropsicopedagogia, Mestrando em Educação - Universidade Del Atlântico, sidneygpt2014@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento é a base para que seja possível analisar um fato, uma hipótese ou um projeto. Porém o conhecimento adquirido através do senso comum não aponta, necessariamente, para a face do prisma dotada de realidade. Diante dessa constatação a ciência utiliza de método próprio para diferenciar resultados até então explicados pelo senso comum, filosofia, arte e religião, modalidades de expressão da subjetividade humana (Severino, 2016).

O Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD tem por objetivo o combate às drogas de forma preventiva, com as frentes de trabalho realizadas pela Polícia Militar dos estados e do Distrito Federal, em escolas da rede pública e privada. O programa é aplicado nos seguintes momentos da vida educacional:

- 1- PROERD para Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental,
- 2- PROERD para 5º ano do ensino fundamental,
- 3- PROERD para 7º ano do ensino fundamental,
- 4- PROERD para Pais/Responsáveis.

Como forma contribuição a presente pesquisa analisará o perfil dos alunos que participaram do PROERD, de uma turma de 8º ano, um ano após a participação, com o objetivo principal de mensurar quantitativamente os alunos que mesmo após a participação do programa fizeram uso de drogas ou permaneceram fazendo o uso. A metodologia aplicada será o questionário com perguntas fechadas, a fim de conhecer os sujeitos de pesquisa quanto a idade, classe social, sexo e a percepção do curso realizado pelo PROERD.

Com o objetivo de angariar as respostas mais próximas da realidade o pesquisador não poderá citar, em nenhuma etapa de aplicação da ferramenta, vínculo com a Polícia Militar, pois poderá inibir ou desencorajar os sujeitos de pesquisa a responderem. Não será necessária a identificação dos sujeitos por nome, pois para a análise e tabulação dos dados não é importante individualizar os sujeitos.

Os resultados da pesquisa serão tabulados e analisados de maneira científica, como material de estudo, mas terá livre acesso para que os representantes do PROERD de Orizona analisem e verifiquem se há, após os resultados, alguma ação que venha favorecer a maior adesão e eficácia do curso e das palestras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas – SENAD (2010) realizou um levantamento epidemiológico³ para mensurar o percentual dos alunos (ensino fundamental e médio) que fizeram o uso de drogas, lícitas e ilícitas, e comparou com a mesma pesquisa feita em 2004. O álcool é a droga que os alunos mais fazem uso, no ano de 2004 63,3% dos alunos fizeram uso de álcool, já em 2010 esse índice teve uma considerável diminuição para 41,1%, os dados apontam que houve diminuição no consumo de álcool pelos estudantes e é uma tendência em todas outras drogas pesquisadas.

A pesquisa realizada pela SENAD visa apresentar o consumo de drogas de uma forma epidemiológica, ou seja saber qual é a frequência de uso e quais são as características das variáveis nesse grupo. É importante ressaltar que os adolescentes podem omitir as informações relacionadas ao uso de drogas, visto que a sociedade tornou-se muito menos permissiva e preconceituosa com o uso de substâncias psicoativas de modo geral, essa justificativa está presente na pesquisa para embasar a diminuição.

A necessidade de evitar que as crianças tenham acesso às drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, está em discussão permanentemente no país. Propagandas de cigarros, por exemplo, não são permitidas no país desde dezembro de 2014 depois da Lei 12.546 aprovada em 2011, porém regulamentada em 2014:

É vedada, em todo o território nacional, a propaganda comercial de cigarros, cigarrilhas, charutos, cachimbos ou qualquer outro produto fumígeno, derivado ou não do tabaco, com exceção apenas da exposição dos referidos produtos nos locais de vendas, desde que acompanhada das cláusulas de advertência(...).

Ações como essa aponta a preocupação das autoridades na disseminação do hábito do consumo de drogas, além da proibição das propagandas a Lei 12.546 também proíbe o consumo de cigarros em locais fechados, sejam eles públicos ou

³ **Levantamentos epidemiológicos:** fornecem dados diretos sobre a magnitude ou transcendência (isto é, o tamanho e a gravidade) do consumo de drogas de uma determinada população ou meio ambiente num período determinado. Esse tipo de levantamento que retrata a natureza do consumo de drogas no país deve ser realizado com uma amostra da população-alvo. Geralmente é realizado em domicílios, escolas e universidades, e com a população em situação de rua. Há, ainda, estudos com populações específicas como profissionais do sexo, policiais, entre outros.

privados, visto que os frequentadores passavam obrigatoriamente para condição de fumantes passivos em restaurantes, bares e casas noturnas.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas - PROERD – é a versão brasileira do programa norte-americano Drug Abuse Resistance Education – D.A.R.E., surgido em 1983, em Los Angeles, tem como um dos objetivos resistência às pressões dos companheiros e às formas de oferecimento de drogas por pessoas estranhas ao convívio das crianças e dos jovens. Reforça a tendência na prevenção do primeiro contato do indivíduo com substâncias psicoativas. O ambiente onde o Programa atua são as escolas, pois consegue atender a um número elevado de indivíduos com faixa etária próxima e experiências comuns.

Estudo realizado em Minas Gerais 1.233 alunos de 4ª a 8ª séries de cinco escolas de Belo Horizonte (OLIVEIRA, 2008) aponta que os alunos que nunca participaram de nenhum programa de combate à violência e às drogas não acreditam na efetividade dos programas com esse fim, porém alunos que já participaram ao menos de um programa acreditam que sempre ou quase sempre que a violência e o uso de drogas podem ser evitados/diminuídos com a existência dos programas.

Dessa forma é evidente que múltiplas ações são periodicamente estabelecidas com o intuito de prevenir o acesso das crianças às drogas, bem como programa para condicionar as crianças a dizerem não às drogas e além disso as crianças também conseguem verificar a importância dos programas de combate a violência e as drogas em ambiente escolar.

Com estas ações é possível constatar que a sociedade, em diferentes núcleos, está preocupada com a dependência química das crianças e dos jovens brasileiros, pois a partir do acesso às drogas na infância a possibilidade de morte decorrente do abuso é grande, como aponta o Manual de Orientação da Sociedade Brasileira de Pediatria de 2017, que nas últimas décadas houveram mudanças profundas nos padrões de morbimortalidade em todo mundo, anteriormente as mortes eram causadas predominantemente por enfermidades infectocontagiosas, atualmente as mortes são relacionadas ao estilo de vida, que promove comportamentos que prejudicam a saúde como o consumo abusivo de álcool, incluindo crianças e adolescentes.

É evidente o esforço da sociedade para que as crianças não sejam dependentes de álcool ou qualquer outra droga, porém a fiscalização da venda de drogas lícitas para adolescentes praticamente não existe, é comum presenciar

crianças e adolescentes comprando cigarros e bebidas alcoólicas sem nenhuma restrição, os donos de bares e os atendentes dos supermercados não solicitam identificação pessoal para a venda. Já em relação a drogas ilícitas a população de modo geral, principalmente nas periferias das grandes cidades também não encontram dificuldade na compra destas substâncias.

Em um cenário de extrema facilidade no acesso, aquisição e consumo de drogas o mais viável é fazer com que o usuário em potencial não queira fazer o uso e seja resistente às oportunidades de consumo. O conhecimento dos efeitos fisiológicos e os efeitos sociais do uso crônico das substâncias devem ser amplamente disseminados, esse papel deve ser desempenhado pelo governo, em uma forma ampla e pelos pais e responsáveis em casa de forma precisa e incisiva. A escola tem o papel de fixar os conceitos apresentados pelos pais para auxiliar as crianças e adolescentes. Como cita Fonseca, (2006):

Escola. É o lugar privilegiado para intervenções educacionais. Deve elaborar projetos que assegurem ações preventivas intensivas e duradouras, tendo como guia o Plano de Ação e o Programa Preventivo. Na prática escolar, a prevenção ao abuso de drogas torna-se viável por intervenções nas condições de ensino (...)

Disciplinas do currículo escolar têm a oportunidade de desenvolver o tema, Língua Portuguesa e Interpretação textual são disciplinas que ajudam na abordagem com textos e redações. Já Biologia pode desempenhar o papel de apontar os efeitos fisiológicos das substâncias no corpo humano, mostrar também que além dos efeitos alucinógenos existem efeitos colaterais que dificilmente desaparecerá posteriormente. A Sociologia, com um trabalho integrado com centros de reabilitação, apontará os efeitos sociais que as substâncias causam, como a destruturação familiar, o sofrimento de esposas, maridos e filhos que também sofrem com o uso crônico das drogas.

O trabalho e dedicação das entidades no combate as drogas: escolas, com o PROERD ou com ações das disciplinas, a Lei 12.546 de combate ao fumo em locais fechados, os pais com os conselhos, a Sociedade Brasileira de Pediatria em muitos casos não conseguem evitar o acesso e o consumo. É necessário que haja políticas que amparem as crianças e adolescentes quando não é possível evitar o consumo crônico e a dependência química. Para dependência ao álcool os Alcoólicos Anônimos – AA, desenvolvem o trabalho de apoio, Já para dependências químicas às drogas ilícitas existe os Narcóticos Anônimos.

Os Alcoólicos Anônimos se auto definem, em seu sítio oficial, como irmandade, sem fins lucrativos ou religiosos, com o objetivo de compartilhar as experiências com o consumo abusivo do álcool, as angústias e o poder destrutivo do ciclo familiar que o alcoolismo traz. Como forma de incentivo a principal exigência para ingresso no AA é o desejo de cessar o consumo. O AA não defende nenhum ideal que não seja a manutenção da sobriedade dos membros e ajudar os demais a alcançarem a sobriedade.

O A.A está presente em todo Brasil e realizam reuniões mensais para troca de experiências e debater as dificuldades e desafios no processo de reverter a dependência química ao álcool. As reuniões podem ser abertas, ou seja pessoas não alcoólicas podem participar como observadores, já as reuniões fechadas apenas membros do A.A podem participar, ou aquelas que têm o desejo de parar de beber.

Os Narcóticos Anônimos – NA consideram-se também uma irmandade, em seu sítio oficial, porém a principal diferença em relação ao A.A é que eles são destinados àqueles que as drogas se tornam um problema maior, denominam-se adictos⁴ em recuperação. O programa não faz promessas àqueles que os procura, não fomentam a vigilância de seus integrantes o objetivo é mostrar aos dependentes que a recuperação é constante.

Deste modo é evidente que no Brasil a cultura da prevenção e do tratamento às drogas (lícitas ou ilícitas) existe, porém é de suma importância que os programas estejam sempre em permanente evolução e apontando a melhor estratégia para efetividade, principalmente para as crianças. Deste modo a avaliação dos programas de prevenção é crucial para determinar se o objetivo está sendo alcançado. Para tanto a opinião das crianças que participam ou irão participar deve ser levada em consideração para equalizar possíveis práticas ineficientes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa visou mensurar a efetividade do PROERD ao buscar, mediante pesquisa de campo juntamente com a pesquisa bibliográfica junto a

4 1. Que depende de ou se submete a. - dependente, submisso. Adjetivo e substantivo masculino
2. Que ou quem depende de algo, geralmente de alguma substância química.

documentos, relatórios de pesquisas similares bem como aos dados de entidades médicas.

A pesquisa de campo, principalmente, visou mensurar a quantidade de alunos que tiveram contato com drogas, lícitas e ilícitas após a participação junto ao Programa. Considerando os sujeitos de pesquisa alunos do 9º ano do ensino fundamental, os quais participaram das palestras e aulas temáticas no ano de 2016. O lapso temporal estabelecido para a mensuração foi estipulado um ano após a aplicação, visto que os alunos não possuem uma formação continuada dos conteúdos, dificultando assim a manutenção das orientações ao longo de muito tempo.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Francelino Nunes de Paula, localizada na Rua 30, Bairro Boa Vista, Orizona no Estado de Goiás. A escola está localizada na zona central da cidade. O objeto/fonte na pesquisa de campo foi abordado em seu meio ambiente próprio e a coleta dos dados foi feita nas condições naturais da sala de aula. (SEVERINO, 2016, p.131).

O instrumento utilizado foi um questionário estruturado com perguntas fechadas, onde o aluno respondeu assinalando apenas um *sim* ou *não*, ainda, marcando uma das alternativas, já anteriormente fixada no questionário. (RUDIO, 1986, p.115). Antes de iniciar o questionário foram estabelecidas regras para responder, escritas no próprio questionário. O pesquisador permaneceu o tempo todo na sala de aula para supostas dúvidas, porém sem interromper.

Os dados colhidos foram tabulados no *Microsoft Excel* (2013) sob forma de tabelas, onde as perguntas foram dispostas nas linhas e as respostas nas colunas, após a disposição de todas as perguntas foi extraído o percentual das respostas à cada pergunta. Cada tabela, posteriormente, deu origem a um gráfico, para melhor visualização e análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os sujeitos de pesquisa foram divididos por sexo para melhor análise, 60% são estudantes do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Em sua totalidade as alunas acreditam que o PROERD ajuda a evitar que os adolescentes façam o uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, já os alunos 33% acreditam que o Programa não tem

esse papel. Diante dessa constatação é notório que os sujeitos de pesquisa do sexo masculino têm mais resistência ao Programa em relação aos sujeitos do sexo feminino.

Em relação ao consumo de bebida alcoólica antes e depois da participação das palestras e seminários as meninas 28% delas já haviam consumido bebida alcoólica antes de participar, porém 40% delas deixaram de fazer uso após sua participação. Isso aponta que algumas meninas que faziam uso de bebida alcoólica necessitavam de direcionamento e instrução para não fazerem mais o uso do álcool. Quanto ao uso de drogas ilícitas nenhuma menina fez uso nem antes nem depois da participação do Programa.

Para os meninos 25% já haviam experimentado bebida alcoólica antes de participar do PROERD, desses 66% permaneceram fazendo o uso do álcool, ou seja apenas 33% deixaram de consumir álcool após os direcionamentos e esclarecimentos que o Programa fez. Daqueles que não haviam feito o uso do álcool antes do Programa, nenhum deles fizeram posteriormente. Isso mostra que diante dos meninos, em relação ao álcool a efetividade é menor comparado com as meninas. Tratando de drogas ilícitas nenhum sujeito de pesquisa do sexo masculino fez uso antes do programa, porém 8% começaram a fazer uso de drogas ilícitas, mesmo depois de ter participado.

Os meninos apresentaram um percentual pequeno tratando-se de drogas ilícitas, porém o que chama atenção é o momento em que eles tiveram o contato, posterior a participação do PROERD. Há também que levar em consideração que 8% é um percentual baixo na avaliação de um projeto, cujo o público alvo é adolescente e estão em constante influência de amigos e familiares.

A resistência é um dos objetivos do Programa, visto que o cronograma de modo geral visa conscientizar os alunos, a dizerem não às drogas, os sujeitos de pesquisa também foram questionados quanto ao poder de dizer não. As meninas em 100% sentem-se pessoas resistentes depois de trabalharem junto ao PROERD essa habilidade, porém os meninos 25% não têm o mesmo nível de resistência. É possível verificar com os dados apresentados que os meninos se autodeclararam mais suscetíveis ao uso de drogas, mesmo após os trabalhos realizados em sala de aula, junto aos instrutores do Programa.

Os resultados apresentados mostram que os meninos merecem uma atenção especial quando tratamos de conscientização e uso de drogas, pois no decorrer de um ano e meio 33% dos meninos que nunca tinham experimentado drogas ilícitas usaram. Há necessidade de verificar junto à escola a possibilidade de fazer um trabalho diferenciado com os meninos das turmas estudadas, para que seja possível diminuir o percentual.

O PROERD acontece apenas um semestre em cada série, porém 85% de todos os sujeitos de pesquisa acreditam que deveria ser matéria de todo ensino fundamental, ou seja há necessidade de inserir, de acordo com os sujeitos de pesquisa, o assunto durante os 4 anos, isso aponta que mesmo aqueles que fizeram uso de drogas ilícitas querem a presença da Polícia Militar na escola. Outro fator que deve ser analisado é que após o convívio com a Polícia os alunos não a vêem como forma de repressão, pois uma vez que acreditam ser necessário a inserção de uma matéria onde o docente é um policial verifica-se que há parceria e não segregação na relação.

Para que seja possível analisar os dados é necessário destacar os costumes da cidade, principalmente no que diz respeito ao consumo de álcool. Orizona é uma cidade de aproximadamente 15 mil habitantes de acordo com o censo do IBGE de 2010. A cidade possui uma das maiores bacias leiteiras do Estado de Goiás e também uma grande produção de cachaça, ou seja consequentemente o consumo de cachaça pelos orizonenses é elevado, tal constatação ocorre no momento da realização da pesquisa de campo e no momento do patrulhamento pela cidade. No que tange o consumo de drogas ilícitas o consumo nada foi relacionado com a cultura local.

Diante de tal constatação os coordenadores que trabalham no PROERD em Orizona – Goiás deve levar em consideração o costume local no momento de adequar as palestras e aulas expositivas para os alunos. Outra necessidade é desenvolver o PROED aos pais que possuem pré-disposição ao consumo crônico do álcool, não que o foco seja subsidiar o controle do consumo dos pais, mas sim mostrar que o exemplo deles pode ser reproduzido pelos filhos.

O instrumento utilizado para coleta de dados, questionário, também apontou outro dado relevante, todos sujeitos de pesquisa informaram que indicariam o PROERD a um amigo, ou seja, os alunos gostariam que as pessoas do seu convívio que não tiveram a possibilidade de participar do Programa tivessem essa

oportunidade. Isso aponta que os sujeitos de pesquisa vêm a participação como algo positivo e importante. No momento da aplicação, *in loco*⁵, foi possível escutar alguns alunos dizerem que sentiam falta das aulas e do instrutor. Comentaram a respeito das músicas no momento em que estava sendo recolhido os questionários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de drogas pelos adolescentes de Orizona, de modo geral, não apresentou-se de modo crônico, no que diz respeito aos estudantes pesquisados. Porém há de se atentar com a resistência que os estudantes do sexo masculino têm, pois estes acreditam que o PROERD não ajuda a evitar que os adolescentes façam o uso de drogas. Tendo em vista que o Programa é a única ferramenta, fora das relações familiares e amistosas, que promove a discussão e o debate sobre o tema, a abordagem é profissional assim, a Polícia Militar deve despertar o interesse destes e mostrar a importância do Programa.

Outro fato que deve ser destacado é em relação ao consumo de álcool pelas estudantes do sexo feminino, pois houve uma porcentagem considerável de estudantes que mesmo após sua participação não deixaram de consumir álcool. Tendo em vista que o álcool é uma droga lícita a qual dificilmente os vendedores pedem o documento de identificação para finalizar a venda, a Coordenação do PROERD deve rever as atividades que abordam o tema afim de personalizar e obter maiores resultados para que essas estudantes não se tornem usuárias crônicas de álcool em sua maioridade.

Assim o presente trabalho alcançou os objetivos propostos e propõe aos Coordenadores do PROERD que através das constatações avaliem o programa na cidade de Orizona, Goiás e implantem atividades diferenciadas e direcionadas aos adolescentes destacados na pesquisa.

⁵ *in loco* [in lócò]

(locução latina, de *in*, em + *loco*, ablativo singular de *locus*, -i local, lugar)

Advérbio;

No próprio local; *in situ*.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 48p.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. Relatório Brasileiro sobre Drogas. Brasília: SENAD, 2019. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094329-001.pdf>>

OLIVEIRA, Flaviane da Costa. et al. **Avaliando o PROERD: desafios e possibilidades**. In: Colóquio de Pesquisa, 6. 2008 Belo Horizonte. Belo Horizonte: PUC: Minas, 2008. v. 1, p. 1 – 27.

FONSECA, M. S. **Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental**. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 29. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.